

*Carta aberta aos Marinheiros da Esperança
e à Marinha de Portugal*

Queridos Jovens; crianças e equipe responsável pelo Projeto Marinheiros da Esperança, Ana Maria Príncipe, Emília Dias da Costa, Francisco Espregueira Mendes, Miguel Marques, Dr. Marcos Perestrela; Exmo. Sr. Almirante António Silva Ribeiro Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Exmo. Sr. Almirante António Mendes Calado Chefe de Estado da Armada, Exmo. Sr. Comandante Maurício Camilo Comandante do NRP Sagres

Os alunos e a equipe educadora do Colégio São Paulo Irmãs Angélicas de Belo Horizonte vêm manifestar, publicamente, imenso respeito e admiração às crianças internadas em hospitais públicos de Portugal, aos responsáveis pelo Projeto Marinheiros da Esperança e à Marinha Portuguesa pelo extraordinário feito no ano em que a Escola de Sagres completa 700 anos.

É um projeto tão importante quanto o desbravar dos mares “nunca d’antes navegados”. A façanha dos Marinheiros da Esperança e o apoio do Navio-Escola de Sagres inspiram e apontam para novos horizontes na terra e no mar.

O livro produzido por meninas e meninos em tratamento nos hospitais do Sistema Nacional de Saúde (SNS) e lançado pela Marinha Portuguesa na Nau Escola de Sagres demonstra a sensibilidade e a

valorização da vida. Ações como essa, não só nos comovem, como, também, nos humanizam.

Encantados com as produções dos jovens Marinheiros da Esperança, queremos participar da aventura iniciada em águas que fizeram e continuam a fazer pontes entre os povos.

Queremos apresentar, por meio desta carta, a proposta de escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. O projeto consistiu na produção de narrativa fictícia de um "diário de bordo", que relata a viagem, da personagem criada pelos alunos, na Nau Capitânia de Pedro Álvares Cabral, no ano de 1500.

As histórias revelaram muitos dramas vividos durante os quarenta e quatro dias no mar até a chegada da armada portuguesa nas terras do Pindorama.

Na busca de mais informações históricas, cruzamos, via internet, com os Marinheiros da Esperança. A partir desse encontro, foi possível criar uma ponte, que agora queremos inaugurar.

De novo Cabral nos fez descobrir novos caminhos.

Seguem os nomes da tripulação, personagens criados pelos alunos, que participaram na Nau Capitânia de Cabral com suas respectivas funções.

Meu nome é Estela, tenho 25 anos, tenho os cabelos anelados e castanhos. Meus olhos são escuros.

Fugi de casa, pela janela do meu quarto, para participar desta viagem, na Nau de Cabral.

Adoro escrever e consegui a vaga de escritã no navio. Meus pais não me deixariam viajar e arriscar tanto. Felizmente, posso realizar meus sonhos.

Marina, Soares de Andrade, 10 anos.



Tenho 11 anos e me chamo Lara. Tenho olhos escuros e cabelo castanho. Consegui uma vaga de grumete, no navio de Cabral e terei que me disfarçar de menino. Sou de uma família muito pobre e preciso muito desse emprego.

Meu irmão morreu em uma embarcação. Tenho medo que isso aconteça comigo.

Tenho uma amiga que também vai nessa viagem. Ela se chama Maria Luísa, vamos disfarçadas de homem. Sei que estamos nos arriscando. Mas, será uma grande aventura.

Laura Corradi Coutinho, 10 anos.



Meu nome é Caio, sou um grumete de 11 anos. Tenho 1,50m e o meu trabalho é costurar as velas da Nau Capitânia. Tenho esperança de o capitão me mudar de função durante a viagem, pois sou forte. Mas, como não sou muito ágil, talvez, isso não aconteça!

Ícaro Silva Zuccoli, 10 anos.



Meu nome é Antônio, tenho 12 anos e 1,50m de altura. Sou muito pobre. Uso roupas muito velhas e estão sempre muito sujas.

Meu pai morreu quando eu era muito pequeno e foi minha mãe que cuidou de mim. Eu me perdi dela numa feira, quando buscava sobra de comida. Não consegui encontrar mais minha mãe e sinto muita falta dela.

Vou tentar viajar na Nau de Cabral para sobreviver e fugir dessa vida difícil.

Sinto muita falta da minha mãe.

Letícia Caldeira do Carmosilva, 10 anos.



Olá,

Sou um soldado e me chamam de Pepe. Enviaram-me para viajar na Nau de Cabral, porque sou um prisioneiro. Problemas que não quero contar.

Sou casado e tenho um filho e minha esposa espera mais um filho. Vou nessa viagem, porque senão é morrer ou morrer.

Quero voltar para criar meus filhos e cuidar da minha família.

Pedro da Silva Pelizzari Geraldo, 10 anos.



Sou um grumete de 11 anos. Minha mãe morreu por falta de alimentação, quando eu tinha 7 anos. Fui criada pela minha avó e ela me contava muitas histórias de dragões, fadas e de monstros marinhos. Vovó me criou, priorizando a minha alimentação para eu crescer forte.

Vovó morreu, faz algum tempo. Quando me lembro dela, chego a chorar de saudades.

Meu pai me bate e me obriga a trabalhar na roça todos os dias. Ele quer que eu vá, na esquadra de Cabral, para as Índias, tentar a sorte.

Meu sonho é aprender a ler para escrever muitas histórias sobre o mar. Minha avó começou a me ensinar a escrever e a ler e foram os momentos mágicos. Agora que ela morreu, preciso me dedicar mais.

Vou aproveitar a viagem para escrever tudo o que vi e vivi.

Ah! Esqueci de me apresentar. Meu nome Lucas Bela Vista e sou descendente de espanhóis e de franceses.

Luiza Dias Fonseca Barbosa, 10 anos.



Meu nome é Victor Hugo e sou um soldado ágil e forte. Por isso, escolheram-me para trabalhar na Nau de Pedro Álvares Cabral. Eu adoro aventuras. Fui escolhido pelo rei. É uma honra!

Estou deixando minha esposa e meus filhos no porto. Todos nós estamos tristes! Eles estão preocupados com o que poderá acontecer no mar.

Espero que nada ruim aconteça!

Victor Hugo Pereira Corrêa, 10 anos.



Chamam-me de Peter, mas meu nome é Clarice. Sou mulher vestida de homem para poder fazer a viagem na Nau de Cabral. Mas ninguém sabe disso.

Amo escrever e parece-me que quase ninguém do navio sabe ler e escrever.

Tenho 36 anos, tenho cabelos cacheados e ruivos. Sempre ando com uma pena, papel e tinteiro para registrar o que vivo.

Fui casada. Hoje sou viúva. O sonho do meu marido era ser escrivão de viagens de navios. Vou realizar o sonho dele.

Tenho dois filhos e eles vão ficar com minha mãe. Vou sentir muitas saudades deles.

Vou escrever e anotar as compras e registrar tudo...

Estou ansiosa para tudo isso começar!

Mariah clara Soares Pereira Duarte, 10 anos.



Olá,

Sou o bombardeiro Bernardo Carneiro, eu carrego os canhões e os disparo. Eu e Pedro Álvares Cabral vamos fazer uma viagem para as Índias. Eu tenho uma roupa toda suja e descosturada por causa dos canhões e a minha condição de vida na Nau é precária. Eu espero que essa viagem seja tranquila.

Bernardo Carneiro Barbieri Gonzaga, 10 anos.



Sou Afonso Bizzotto, filho de uma portuguesa com um africano.

Minha mãe morreu assassinada. Matei um amigo do rei para vingar a morte de minha mãe. Fui condenado à morte ou a vir para a Esquadra de Cabral para chegar às Índias. Não tenho outra escolha. Vou viajar como escravo.

O meu pai era escravo e eu também sou. Vivo com calos e marcas nos pés e nas mãos pelo trabalho pesado que faço. Tenho uma vida ruim. Fugi para matar Bartolomeu, amigo do rei, descobriram e eu fui condenado...

Agora vou preparar as agulhas das velas, pois a viagem está chegando.

Acho que fiz a escolha certa!

Ricardo Costa Bizzotto, 10 anos.



Meu nome é Laurio, tenho 34 anos e sou despenseiro em embarcações. Sou casado e minha mulher se chama Isabelle, ela está grávida e vamos ter um filho em breve.

Fui indicado ao rei por Pedro Vaz de Caminha, um escrivão, para participar dessa viagem em alto mar para as Índias, comandada por Pedro Álvares Cabral.

Particpei de seis embarcações na minha vida, mas nenhuma foi tão longe. Vou sentir saudade da minha mulher, mas estou preparado para participar dessa grande aventura em alto mar.

Laura Magnificat Costa Bizzotto, 10 anos.



Sou Pepe e tenho 23 anos, tenho um filho de 2 anos, uma esposa chamada Isabel e sou marinheiro da Nau de Cabral. Estou muito ansioso para viajarmos. Eu me acho lindo, sou forte, meu cabelo é castanho e tenho um topete médio. Vou deixar meu filho de 2 anos e estou muito triste, espero que um dia eu volte.

Carolina de Souza Barbosa, 11 anos.



Eu sou Gustavo Ferraz e tenho 15 anos. Sou despenseiro da Nau de Cabral e gosto do meu trabalho. Na embarcação, eu preparo biscoito, bacalhau, sardinha, lentilha, mostarda, alho, cebola, sal, azeite, vinagre, açúcar, mel, amêndoa, ameixa seca, vinho e água.

Eu não tenho mãe nem pai, mas tenho uma mulher linda e legal chamada Alice. Meu maior sonho é ter uma embarcação só minha e ser o capitão. Meu maior pesadelo é perder quem eu amo, minha Alice.

Victória Maria Moreira Rott, 11 anos



Olá,

Eu me chamo Pedro, tenho 34 anos e sou um despenseiro. Só que eu perdi uma orelha em uma aposta, então, não escuto tão bem. Hoje, eu estou realizando um sonho que é estar na minha primeira embarcação.

Quando eu era pequeno, vi minha mãe morrer em um incêndio e quando jovem vi meu pai morrendo de uma doença.

Gabriel Mercêdo Moreira Lins de Faria, 11 anos.



Eu sou a Abigail e vou embarcar na Nau de Cabral, ele quer que o cabelo esteja preso, então eu vou de trança e também vou ir de blusa e saia longa. Enfim, tenho 27 anos e vou trabalhar como escritora e vou partir.

Beatriz Freitas Nunes, 10 anos.



Meu nome é Branca Ferraz, tenho 11 anos, sou um grumete e me chamam de Pietro já que moças não entram na Nau.

Fugi de casa, pois meu pai batia muito em minha mãe e eu não aguentava esse sofrimento.

Sou ágil, morena e tenho cabelos encaracolados.

Maria Fernanda da Silva. 11 anos.



Eu me chamo Ana Luísa, tenho 13 anos. Sou uma grumete disfarçada de menino, mas, se descobrirem minha verdadeira identidade, nem sei o que pode acontecer. Mulheres não podem viajar nas caravelas.

Meus cabelos são pretos e meus olhos escuros, meço 1,49m.

Sei que as condições de higiene e alimentação nas Naus são precárias e será uma viagem muito difícil.

Gabriela Caputo Resende de Azevêdo, 10 anos.



Olá!

Sou despenseira na Nau de Cabral, me chamo Bianca, tenho 20 anos e tenho uma irmã. Sou loura, alta, tenho cabelos longos e olhos azuis.

Estou muito feliz por fazer parte dos tripulantes da nau e muito triste por deixar os meus pais e minha irmã. Vou deixar minha família em Portugal.

Desde pequena tenho o sonho de viajar por mares e aventurar-me, mas ao mesmo tempo, tenho muito medo de morrer.

Como sou despenseira tenho que preparar as comidas. Amo cozinhar e preparar comidas.

Terei como principais ingredientes para minha cozinha: ameixa seca, mel, biscoitos, carne salgada, pão, vinagre, sal, açúcar, alho, azeite, mostarda e cebola, amêndoas, lentilhas, bacalhau e sardinha, água e vinho.

Parece muita coisa, mas terei que economizar muito durante a viagem.

Tainá Moreira Salles Ferreira, 10 anos.



Sou Leonor de Avis, irmã de Dom Manuel, rei de Portugal. Tenho 42 anos. Tive que deixar o meu marido João II para fazer a viagem na Nau de Pedro Álvares Cabral para cuidar dos grumetes.

Sou filha de Fernandes, duque de Viseu.

Sou branca, meus cabelos são meio ruivos e lisos. Sou baixa e bem magra.

Espero ter muita saúde para enfrentar essa aventura!

Larissa Alvarez Rodrigues de Freitas, 11 anos.



Meu nome é João Ferreira Rodrigues, tenho 37 anos, tenho um filho e uma filha. Vou deixá-los com minha esposa em Portugal. Moramos em Lisboa.

Sou mestre dos soldados e viajo na Nau de Cabral. Trabalho muita vezes descalço. Espero não pegar as doenças que são transmitidas nas viagens e chegar bem às Índias.

Dei sorte, meu melhor amigo está na nau comigo, pelo menos tenho um amigo para conversar.

Matheus Leijoto Carvalho Corrêa, 11 anos.



Olá,

Eu me chamo Catarina e tenho 21 anos.

Estou embarcando na Nau de Cabral, pois quero saber como é viver essa incrível aventura. Sei que os homens morrem nessas viagens, mas ainda não ouvi história sobre mulheres. Quero ser a primeira a contar essa façanha.

Eu vou para limpar o convés e o que me mandarem fazer. A situação das naus é bem complicada. Meu marido já viajou em caravelas e me contou sobre as dificuldades que viveu. Vou sentir falta dele.

Espero voltar para vê-lo novamente!

Ana Laura Batista Duque Póssas, 11 anos.



Meu nome é Manuel Saiar, sou o mestre de Nau de Cabral, dou ordens aos grumetes e aos marinheiros.

Tenho uma cicatriz no rosto, sou moreno e careca.

Estou muito ansioso para chegar às Índias. Sei que tenho chances de me tornar comerciante de especiarias.

Estou preparado para qualquer coisa.

João Pedro Rodrigues Dias, 11 anos.



Olá,

Meu nome é Ana Luisa. Estou disfarçada de soldado na Nau de Cabral. Tenho 25 anos e pareço muito com meu pai. Vou me passar por ele. Acho que vai dar certo.

Meu pai é um grande amigo do rei e por isso vou ter que evitar o papai durante a viagem. Ele jamais me deixaria fazer essa viagem, Quem me deu uma força foi minha mãe e ajudou-me a bolar esse plano de disfarce. Ela também vai escondida do meu pai na Nau. Somos duas viajando às escondidas. Vai ser divertido!

Beatriz Wanderley de Almeida, 11 anos.



Eu me chamo Lucácia. Vou me disfarçar de homem para fazer a viagem às Índias. Meu nome será Lucas.

Tenho 29 anos, sou casada e tenho 13 filhos. Todos os meus filhos foram contra a minha decisão de viajar.

Casei-me com um capitão e ele foi meu único amor. Essa será minha segunda viagem. A primeira não foi tão longe. Tenho cabelos pretos e curtos. Usarei roupas masculinas durante minha viagem.

Isadora Pimenta Terra, 10 anos.



Sou Henrique, tenho 38 anos e sou escrivão. Lutei muito para chegar até aqui, deixei minha família e meus amigos para viajar na Nau Capitânia.

Sempre escrevi muito bem, por isso, fui escolhido para ser escrivão. Fui professor e tenho capacidade para exercer essa função.

Espero chegar a nosso destino sem muitos problemas.

Dedicarei muito, durante a viagem, para escrever tudo com detalhes.

Luiza Barreto, Neves Pinheiro, 10 anos.



Meu nome é Thiago Lima Gomez. Tenho 21 anos e sou bombardeiro.

Moro com meus pais e não somos ricos. Sofro muito com isso.

Sou negro, tenho cabelos castanhos e olhos da cor caramelo.

Vou com Pedro Álvares Cabral, em sua Nau, descobrir o caminho marítimo para as Índias.

Estou muito feliz.

Ian ZambelliPains, 11 anos.



*Eu me chamo Alvarez, tenho 45 anos, meço 1,85m e peso 90kg
Na Nau de Cabral, eu sou Capitão dos bombardeiros e dos soldados.*

Adoro navegar, já participei de 27 navegações.

Tenho dois filhos e eles, também, são bombardeiros na mesma Nau, eu sou o chefe deles.

Minha mulher morreu em um conflito de navios. Ela morreu com um tiro e eu levei uma facada no olho. Por isso tenho uma grande cicatriz no rosto.

Bernardo Pinto coelho Antonino, 11 anos.



Eu me chamo Manoel, tenho 34 anos e sou um soldado da Nau de Cabral.

Sou bem solitário. Sou alto, forte e careca.

Nasci em uma cidade do interior, minha família era muito pobre e foram assassinados. Fiquei muito triste, mas levantei a cabeça e continuei a vida.

Hoje eu ajudo as pessoas a se protegerem.

Bernardo Agostinho de Freitas, 11 anos.



Agradecemos, imensamente, a oportunidade que nos foi oferecida de participar da troca de conhecimentos e do intercâmbio cultural.

Que os mares nos abençoem e nos unam sempre na amizade e na solidariedade.

Um grande abraço fraterno dos alunos do quinto ano e de toda equipe educadora.

Diretora do Colégio São Paulo de Belo Horizonte

Irmã Lenize de Nazaré Sena de Abreu

Coordenadora Pedagógica

Liliane Pereira Barbosa Lima

Professoras responsáveis pelo projeto

Cláudia Maria de Carvalho

Maria de Lourdes Barbosa Lima

Nélia Armond Lopes